

GIR 01630

190

Mongaguá

Aldeia do Itaoca enfrenta problemas

Índios lutam pela sobrevivência e ainda são explorados

Da Sucursal de Itanhaém

Os índios da Aldeia do Itaoca, localizada em Mongaguá, estão passando por sérias dificuldades, segundo o cacique da aldeia, devido às condições precárias do local, bem como a ação de pessoas inescrupulosas, que estiveram na aldeia e apreenderam seus documentos de identificação, com a promessa de devolvê-los próximo ao dia da eleição.

Esse fato já trouxe vários problemas para os índios da aldeia. Na última semana, uma criança de seis meses morreu no Pronto-Socorro de Agenor de Campos e o corpo foi removido para o IML de Praia Grande. Segundo o cacique da aldeia, Júlio Eusébio Fernandes, a partir daí começou o drama. "Os pais da criança não tinham documentos e o IML ficou impossibilitado de liberar o corpo para o enterro, o que é um absurdo".

O representante da Funai, Wins-

ton Nogueira, foi obrigado a intervir junto com o cacique no IML, para que o corpo da criança fosse liberado. "Segundo os índios, uma candidata a vereadora de Mongaguá teria ficado com os documentos. Nós já estivemos no Cartório Eleitoral e nos órgãos competentes, e vimos que os documentos já estão prontos. Mas o protocolo de retirada se encontra com essa candidata".

O cacique Júlio já solicitou a devolução imediata dos documentos, sem obter êxito. "Esta candidata se nega a devolver todos os documentos, até o dia da eleição. Gostaria de saber em que lei ela está se baseando para que realize isso, de forma impune". Júlio espera que a Funai consiga reverter a situação.

Abandono — A enfermeira Aparecida David acompanhou o representante da Funai durante a visita à aldeia do Itaoca, em Mongaguá, e constatou um quadro de abandono

total. "Eles não tinham sequer mantimentos. Alguns índios não se alimentavam há dois dias. Isso os torna vulneráveis a qualquer tipo de doença, sendo que uma simples gripe pode ser fatal".

Aparecida lamentou a apreensão dos documentos dos índios por uma candidata a vereadora. "Ao invés de ajudarem aquela gente, existem pessoas que exploram, de uma forma impiedosa, a população indígena, que já não tem sequer um espaço decente para sobreviver. Esta atitude chega a ser desumana sob o ponto de vista social".

A presidente da Associação de Índios Awa Nimbondereju, Catarina Delfina dos Santos, já havia alertado para as precárias condições da aldeia do Itaoca. "Infelizmente nossa associação não dispõe de recursos materiais para ajudar esta aldeia. Estamos buscando formas de tentar captar recursos, através de pessoas interessadas na causa indígena".